

CORREIO DE CAMPINAS

MP apura dano ambiental por iluminação em parque

A presença de luz artificial a noite toda compromete os animais

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Por Moara Semeghini

O Ministério Público de São Paulo instaurou um inquérito civil para investigar a instalação de iluminação artificial no Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão, em Barão Geraldo, Campinas. A medida foi tomada após representação que aponta possíveis impactos ambientais causados pela obra, realizada pela Prefeitura sem respaldo técnico ou parecer ambiental.

De acordo com a representação, o parque abriga mais de 130 espécies de aves, além de mamíferos e répteis, e a presença de luz artificial durante toda a noite pode comprometer o ciclo natural desses animais, afetando hábitos de reprodução, alimentação e descanso.

O vereador Wagner Romão (PT), que acompanhou o caso, destacou a importância da decisão do Ministério Público. “Conseguimos, junto ao MP, a abertura de um inquérito civil que vai apurar o que a Prefeitura vem fazendo e de que forma pretende mitigar os danos que certamente serão causados às espécies vegetais e, sobretudo, às aves que vivem e se reproduzem no parque”, afirmou. Segundo Romão, o inquérito, instaurado no dia 29 de outubro, questiona aspectos técnicos do projeto, como a altura dos postes, a existência de áreas de refúgio sem iluminação e o horário de funcionamento das luzes. “A comunidade sugere que, após o fechamento do parque, às 20h, a iluminação seja desligada. São medidas simples que podem reduzir o impacto sobre a fauna local”, explicou. O vereador acrescentou que a Prefeitura tem dez dias para responder às solicitações do MP.

Com 135 mil m² de área, o Parque Hermógenes de Freitas foi incluído no programa municipal de modernização da iluminação pública. O projeto, que prevê a abertura do espaço até as 20h, recebeu investimen-



Animais do Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão sentem variação de luz

to de R\$ 393 mil. A iluminação, no entanto, permanece ligada durante a noite toda.

A iniciativa também é alvo de críticas de pesquisadores e frequentadores. Para a pesquisadora Giulia d’Angelo, doutora em biologia animal, a luz noturna pode causar diversos desequilíbrios ambientais e influenciar diretamente na vida dos animais. “No parque tem colhereiros, garças, tatus, gambás, cachorros-do-mato e saguis que dependem da variação natural entre claro e escuro. Isso interfere diretamente no comportamento desses animais”, afirmou.

A pesquisadora lembra que em 2013 a Prefeitura já tinha esse projeto de iluminar o parque. “Nós conseguimos embargar a obra com essa Lei Orgânica Municipal que diz que não pode haver perturbações em locais onde animais silvestres se reproduzem, ou onde aves silvestres migratórias fazem morada temporária”, explica.

De acordo com ela, a iluminação altera o ritmo biológico das espécies, prejudica sua camuflagem e interfere na reprodução e na migração. “A maioria dos animais depende da variação da luz (incluindo os humanos), pois nosso organismo depende da luz para a produção de hormônios. Por

exemplo, quando o sol está se pondo, nosso corpo já começa a produzir melatonina para sabermos que à noite dormimos. Se você estende o período de iluminação, o organismo entra em desequilíbrio, atrapalha o sono e tem estudos que mostram que desequilibra até o sistema imunológico de animais que são expostos ao excesso de luz”, explica.

“O plano da Prefeitura era iluminar o parque até às 21h, o que pode trazer prejuízo para os animais, principalmente agora que estão em época reprodutiva (primavera e verão). Mas enquanto o processo estava em desenvolvimento no MP, a Prefeitura terminou de instalar a iluminação, ligou e está iluminado até às 6h da manhã, a noite toda! os prejuízos são muito maiores!”, disse a pesquisadora.

D’Angelo também chamou atenção para falhas na execução da obra, que ainda não foi concluída. “Alguns postes estão sem a base concretada, soltos, o que representa risco para quem caminha ali”, disse.

Para as pesquisadoras, segurança e preservação não são objetivos incompatíveis. “É possível garantir proteção ao visitante sem comprometer a fauna. Precisamos valorizar o que já existe e investir na criação de

mais áreas ecológicas, em vez de urbanizar os poucos espaços naturais que restam”, concluiu D’Angelo.

Iluminar um parque à noite pode causar graves prejuízos à fauna, especialmente se ele abriga espécies silvestres que dependem do ciclo natural de luz e escuridão.

O que diz a Prefeitura

A Secretaria de Serviços Públicos informou, em nota, que “a iluminação do parque é de tom amarelo, com 3 mil km de luminotécnica e foco de luz voltado para o chão, seguindo normas técnicas da ABNT, para não interferir na vida silvestre. A instalação da nova iluminação foi concluída no final de outubro e estão sendo instalados os timers nos postes de luz, para que as luminárias desliguem automaticamente após o fechamento do parque. A previsão é de que comecem a funcionar em 15 dias. Além disso, técnicos da Secretaria de Serviços Públicos estão em diálogo com biólogos da Unicamp, que deram origem ao processo do Ministério Público, e planejando, em conjunto, ações adicionais de proteção à fauna e à flora local. A pasta está em diálogo e tem respondido aos questionamentos do MP”.



Participação do pai vai além dos cuidados básicos

Licença Paternidade reforça vínculo entre pais e filhos

Estudos apontam que ampliar a licença-paternidade promove bem-estar infantil, saúde para os pais, equidade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, fortalecimento das famílias e desenvolvimento mais saudável da criança. O tema voltou à pauta na terça (4), com a aprovação, na Câmara dos Deputados, da ampliação da licença paternidade para 20 dias, de forma gradual. O projeto, que segue para o Senado, vai beneficiar homens com carteira assinada, autônomos ou

MEIs.“Os atuais 5 dias de licença-paternidade são muito pouco diante do papel essencial que o pai tem nos primeiros dias de vida do bebê”, explica Andréa Maria Campedelli Lopes, coordenadora da Área da Criança e do Adolescente da Saúde de Campinas. Ainda segundo ela, a participação do pai vai muito além de ‘ajudar’ nos cuidados básicos. “Ela envolve estar junto, emocionalmente presente e disposto a compartilhar a rotina e os desafios da nova fase”, disse.

Mostra de Carlos Gomes em Campinas

O Museu da Imagem e do Som (MIS-Campinas) recebe, a partir do dia 4 de dezembro, a nova temporada da exposição “Depois da Voz do Brasil”. O projeto expográfico reabre arquivos sobre o maestro Antônio Carlos Gomes e sua ópera prima, “O Guarani”, para estabelecer diálogos com o contexto dos povos indígenas bra-

sileiros. A abertura ocorre às 19h e a visitaçã no MIS segue disponível até o dia 16 de dezembro. A entrada é gratuita. Proposta convida o público a refletir sobre a identidade nacional a partir do olhar europeu do século 19, período de lançamento da ópera no cenário italiano. Instagram: @depoisdavozdobrasil

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas



Mosquito Aedes aegypti, transmissor dos vírus da dengue

Saúde amplia ações contra a dengue e arboviroses

A Secretaria de Saúde de Campinas amplia, a partir desta semana, as ações para combate ao mosquito Aedes aegypti, transmissor dos vírus da dengue e de outras arboviroses, em 21 áreas. A lista integra a 44ª edição do Alerta Arboviroses de 2025. Além disso, foram atualizados os dados sobre a cobertura vacinal contra a dengue para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O total chega a 51,8 mil doses aplicadas. A definição dos bairros é realizada pela

equipe técnica da saúde, com base nos indicadores das áreas de maior risco. As visitas são realizadas por funcionários da Impacto Controle de Pragas. Os agentes usam camiseta laranja com logo da empresa silkado, enquanto o líder da equipe, blusa verde, também com o logo. Todos vestem calça na cor cinza e apresentam crachá de identificação. Já os voluntários de mutirões usam colete na cor laranja, com a identificação e a frase “Campinas contra o mosquito”.

Evento comemora a Ciência para a Paz

O Salão Vermelho do Paço Municipal sedia nesta segunda-feira (10), das 13h às 17h, um evento em comemoração ao Dia Mundial da Ciência para a Paz. A iniciativa tem entrada franca e é aberta à participação do público. A programação tem como foco o debate sobre “Comunicação Não Violenta”

e o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento da sociedade. Estão previstas apresentações de música, dança e teatro no período da tarde, além de espaços dedicados à mentoria familiar. Além dos debates e apresentações no palco, os participantes terão acesso a experiências no local.

Projeto do CNPEM para câncer recebe R\$ 27 milhões do Ministério da Saúde

Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais/CNPEM



Pesquisadores do CNPEM em trabalho no primeiro protótipo do acelerador de prótons

tecnologia estratégica para aplicações que vão desde a análise de materiais até a medicina nuclear, incluindo o tratamento de câncer com feixes de prótons.

O projeto também tem impacto estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS). “O foco é garantir a autonomia nacional e permitir que várias regiões brasileiras, hoje sem acesso ao equipamento, possam viabilizar a produção de radioisótopos para diagnósticos e tratamentos”, observa.

O engenheiro lembra que

o Brasil depende fortemente da importação desses materiais, que têm vida útil muito curta. Os radiofármacos são medicamentos que unem radioisótopos a moléculas capazes de direcionar a radiação diretamente às células tumorais, aumentando a precisão do tratamento e reduzindo efeitos colaterais. Mas quando o nível da radiação cai, o medicamento deixa de ser eficaz.

A proposta é desenvolver um protótipo nacional capaz de produzir radioisótopos para diagnósticos por imagem e terapias onco-

lógicas, iniciando com flúor-18 e gálio-68.

Sobre o CNPEM

O Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) é uma Organização Social supervisionada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, impulsionado por pesquisas que impactam as áreas da saúde, energia, materiais renováveis e sustentabilidade. Responsável pelo Sirius, maior equipamento científico já construído no País, que fica em Campinas (SP).